

SÍNTESE DO PLANO ESTRATÉGICO

REABILITAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE PORTO ALEGRE



A

fficiur sqleq wkqnwos dhiwonr. enwsokdk equi idendae ea voloriam vera aut as aditiis
etum dolendignis pe re pe del... aborerit voluptatia porro cusaperem velest,
unt voluptam hilitam p... edic tem voloratus, aut mincium aut
doloriatqui officia c... invente mporrum esed que con
custem simagnist et ut poritat... volum consequi ut fuga. Nam
et remporunti omnis quaten... atust aut latur, odi ad modi
tesciaepero occupa tatatinus... eribearum veni quat ea apero
voluptius et quatem quia pro... dant veleceperiam eic tendae.
Harcitia voloratio. Occabor epu... ecae lit arunt volupta pe reptis
eatquuntibus etust quaspelique po... atio magnatur sum illa qui ut accus
est, officii cuptatis moluptas volorum ilictemp... ossequibus aut res est qui quaestrumet qui
tempore lacepel elitate vitatur sum id maximagnia dolestibus dolut latisqui dolo bearis a que eaqui
quaspitatur.

texto de abertura
faltando

FOTO ?

ÍNDICE

04	INTRODUÇÃO
10	MÉTODO
14	DIAGNÓSTICO
22	ESTRATÉGIA
28	PLANO CONCEITUAL
50	PLANO OPERACIONAL
56	PLANO DE GERENCIAMENTO



INTRODUÇÃO





A

s áreas mais antigas das cidades apresentam, em geral, problemas funcionais para se adaptarem as novas necessidades da vida urbana. Na cidade de Porto Alegre é reproduzida esta problemática que afeta, particularmente, o Centros Histórico e que, em linhas gerais, é resumida por três pontos:

- A migração, tanto de atividades quanto de populações residentes, para outros setores da cidade em busca de melhores ofertas às suas necessidades;
- As deficientes condições de habitabilidade que oferecem os bairros antigos devido à falta de manutenção adequada, conduzindo ao abandono e a marginalização da área;
- Ações pontuais decorrentes de oportunidades e não de um planejamento estratégico, de conjunto, direcionado a recuperação do bairro.

Enfrentar a problemática do Centro Histórico supõe reconhecer a necessidade de atuar localmente, dado a especificidade requerida para solucionar as questões apresentadas.

FOTOS ?



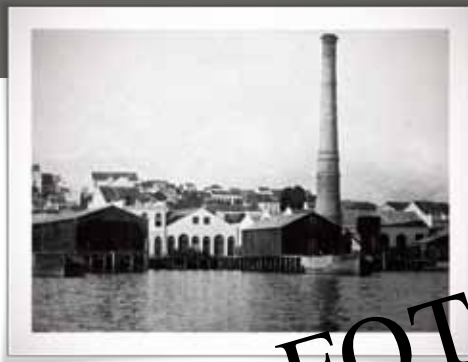
CONSOLIDAÇÃO DA
IMAGEM DE CAPITAL

Grandes obras de
modernização.

1772

1930 | 1950

1900 | 1930



FOTOS ?



FUNDAÇÃO

Freguesia Nossa Senhora da
Madre de Deus de Porto Alegre.

GLAMOUR

O espírito da época – o espaço
com vida social cosmopolita -
cinemas, teatros, clubes, ruas...

RENOVAÇÃO

O espírito de modernidade e da verticalização - a perda do patrimônio.



1960 | 1970

ATUALIDADE

O início dos Estudos de Reabilitação Urbana.



1970 | 1985

1985

FOTOS?



A DECADÊNCIA

Degradação do espaço físico e o estigma da marginalidade e da falta de segurança.

Em 1995, na reavaliação do Plano Diretor, a área central de Porto Alegre não foi objeto de proposta, pois não se enquadrava nas características gerais definidas pelo novo Plano devido sua complexidade e peculiaridade. No macrozoneamento da cidade, a região, definida como Centro Histórico, foi identificada como área de revitalização e objeto de estudo específico, visando sua valorização como elemento fundamental para a identidade da cidade.

No PDDUA, aprovado em 1999, as áreas de revitalização são assim descritas:



Art. 81 - São Áreas de Revitalização:

I - os setores urbanos que, pelo seu significativo Patrimônio Ambiental ou pela sua relevância para a cidade, devam ter tratamento diferenciado a fim de valorizar suas peculiaridades, características e inter-relações;

II - áreas que integrem projetos, planos ou programas especiais, e que, visando à otimização de seu aproveitamento e a reinserção na estrutura urbana, atenderão às normas específicas definidas.

Art. 83 - Ficam identificadas, entre outras, as seguintes Áreas de Revitalização:

I - Centro Histórico - local de origem da cidade e de concentração de grande diversidade de atividades urbanas; deverá ser objeto de plano específico envolvendo a multiplicidade de situações que o caracterizam;

O Centro Histórico, o sexto bairro mais populoso, terceiro em densidade e que apresenta o maior patrimônio arquitetônico e artístico da cidade, cujos espaços possuem um potencial pouco explorado, ainda não conta com diretrizes claras para equacionar seu futuro perante o grande número de desafios

que se apresentam com a rapidez que qualquer centro econômico, comercial e social precisa enfrentar.

A área de atuação é delimitada por um perímetro operacional e por um perímetro de investigação. O perímetro operacional é o Bairro Centro Histórico, com 228 hectares e 36.862 habitantes. O perímetro de investigação é composto por áreas contíguas com funções relacionadas ao Centro Histórico que caracterizam uma interface já identificada pela população como pertencente à área central não podem ser ignoradas, uma vez que influenciam diretamente nas relações que se estabelecem dentro desta área: o Cais Mauá, o Centro Administrativo, a Usina do Gasômetro, o Setor 05 da Orla, o Parque da Harmonia e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Plano é um instrumento operativo fundamental para a implementação de políticas de atuação, permitindo abordar os complexos e peculiares problemas desta área, incorporando as percepções dos seus usuários, moradores e agentes do comércio e serviços, através de Seminários e Oficinas de Planejamento.





MÉTODOS



A

elaboração do Plano de Reabilitação tem caráter integrador e busca a participação, além dos diversos órgãos do município, das diversas esferas e setores sociais, visando à construção conjunta de soluções e a potencialização de oportunidades para o desenvolvimento da área central de Porto Alegre, com horizonte temporal de 10 anos.





A metodologia de trabalho adotada contempla dois Encontros de Planejamento, visando o nivelamento do conhecimento, e três oficinas com a sociedade para a discussão dos diversos temas e um Workshop.

O 1º Encontro de Planejamento teve como foco a Reabilitação de Centros Urbanos. Seu objetivo foi compartilhar experiências desenvolvidas em áreas Centrais Urbanas de outras cidades, procurando envolver a sociedade no processo de revitalização do Centro. Estiveram presentes palestrantes de quatro países e de duas capitais brasileiras: Colômbia (Bogotá); Portugal (Lisboa); Equador (Quito); Argentina (Córdoba); e Brasil (Belo Horizonte e Santos).

O 2º Encontro de Planejamento teve por objetivo identificar e discutir questões fundamentais para a reabilitação do Centro Histórico. Enfocou os Cenários futuros da cidade de Porto Alegre, através de palestrantes representativos dos diversos temas como turismo, cultura e lazer, atividades comerciais e residenciais, segurança e projetos estruturadores, tais como o Projeto Cais Mauá, o Projeto da Linha 2 do Metrô e os Portais da Cidade, todos vitais para o crescimento da região.

Contou com a participação de representantes da cidade de Barcelona, Bueno Aires e São Paulo, que palestraram sobre temas correlatos.

As Oficinas com a Sociedade, fundamentais no processo de elaboração do Plano de Diretrizes do Centro Histórico, contaram com a participação de representantes do poder público, do setor empresarial, dos moradores, dos comerciantes e de outros grupos da sociedade civil.

An aerial photograph of a dense urban area, likely a city center, with numerous high-rise buildings and a mix of architectural styles. A semi-transparent teal horizontal band is overlaid across the middle of the image. The word "DIAGNÓSTICO" is written in large, white, sans-serif capital letters across this band. The background shows a mix of modern skyscrapers and older, more ornate buildings, with a river visible in the upper right corner.

DIAGNÓSTICO



Trata-se de um território com uma identidade peculiar na cidade por seu papel na história, pelo estoque de edifícios e espaços de interesse cultural, pela diversidade, vitalidade e importância das atividades nele instaladas. Pode-se dizer que é um dos territórios mais democráticos da cidade, pela multiplicidade de grupos sociais que moram, trabalham ou dele se utilizam.

O Centro Histórico é, reconhecidamente, um espaço que estabelece relações além dos seus limites territoriais. Trata-se de um território com identidade peculiar em relação à cidade por seu papel na história, pela quantidade de edifícios e espaços de interesse cultural, pela diversidade, vitalidade e importância das atividades nele instaladas. Pode-se dizer que é um dos territórios mais democráticos da cidade, pela multiplicidade de grupos sociais que moram, trabalham ou dele se utilizam.

A história do Centro Histórico de Porto Alegre está estreitamente vinculada à história da cidade e do próprio estado, pois é o centro das decisões políticas, econômicas e culturais que lhe dão origem. Existe, por parte do cidadão porto-alegrense, uma forte identidade, reconhecendo nele uma referência da cidade.

DADOS GERAIS

- População: 36.862 habitantes
- Número médio de moradores por domicílio: 2,13 hab/domicílio
- Densidade: 162 hab/ha

Motivo do deslocamento dos usuários ao centro:

- Trabalho: 55,15%
- Estudo: 2,42%
- Lazer: 13,95%
- Compras: 12,12%
- Serviços: 8,48%
- Residência: 7,88%
- Área: 228 hectares
- Número de Praças: 25 – 181.404m² de área verde
- Número de prédios: 2600 – 5.203.497m² de área construída
- Número de economias residenciais: 23.316 economias com área construída de 1.874.569m²
- Número de economias comerciais: 16.376 economias com área construída de 3.195.161m²

TIPOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES



CONSERVAÇÃO

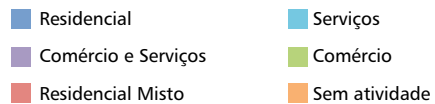


- Bens tombados: 50
- Bens Inventariados de Estruturação (Art. 14 do PDDUA): 242
- Hotéis: 47
- Atividades Culturais:
 - 11 bibliotecas;
 - 10 salas de cinema;
 - 5 Centros Culturais;
 - 16 museus;
 - 9 teatros;

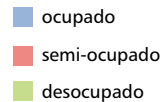
TIPO DE EDIFICAÇÃO



ATIVIDADES



OCUPAÇÃO



PONTOS FORTES POTENCIALIDADES

Patrimônio Cultural

- Prédios e praças históricos
- Atividades culturais
- Pontos turísticos, e lazer

Facilidade de acesso

- Opções e regularidade de horários do Transporte Coletivo
- Opção de estacionamento rotativo (área azul)
- Deslocamentos a pé

Diversidade Econômica e social

- Diversidade de atividades (cultura, lazer/comércio)
- Concentração de serviços
- Economia popular
- Interação das diferentes camadas sociais
- População Residente
- Potencial Turístico
- Desenvolvimento Econômico

Patrimônio Ambiental

- Proximidade do Lago
- Praças e arborização, parques

OPORTUNIDADES DE MELHORIAS - CONFLITOS

Segurança

- Vandalismo
- Moradores de rua

Condições do Espaço Público

- Poluição ambiental
- Conservação e manutenção dos passeios
- Falta de iluminação
- Acúmulo de terminais de transporte coletivo
- Bloqueio visual do rio
- Barreiras físicas (mobiliário urbano, ambulantes...)

Presença de Comércio informal

- Concorrência com o comércio formal

Mobilidade Urbana

- Mobilidade do pedestre
 - » Comprometida por barreiras físicas (mobiliário urbano, ambulantes...)
 - » Condições precárias dos passeios
 - » Deficiência de embarque e desembarque do transporte coletivo
- Transporte coletivo
 - » Linhas circulares ineficientes

Segregação Econômica e Social

- Comércio informal
- Trabalho infantil
- Mendigos e moradores de rua

DINÂMICA FUNCIONAL

O Centro Histórico é caracterizado pela grande concentração de atividades comerciais, de serviços e culturais, com um fluxo intenso de pedestres. Estas atividades, incluindo a residencial, configuram áreas de predominância de uso – Zona 1 – Comercial, Zona 2 – Institucional e Cultural e Zona 3 - Residencial.

Identificam-se dois grandes eixos geradores de fluxo, configurados pela implantação de Terminais de Transporte Coletivo Urbano e Metropolitano ao longo de vias públicas, um na Avenida Júlio de Castilhos, entre a Estação Rodoviária e o Mercado Público Central e outro nas Avenidas Borges de Medeiros, Salgado Filho e Praça Dom Feliciano.

A existência de diversas barreiras físicas ao longo dos limites do Bairro Centro Histórico, configuradas pelo sistema viário ou pelo uso do solo - divisão fundiária, geram uma descontinuidade com áreas adjacentes significativas como o Quarto Distrito, a Redenção, o Centro Administrativo, o Parque Harmonia, a Orla, a Usina do Gasômetro e o Cais Mauá.

O principal elemento organizador do Sistema Viário, a 1ª Perimetral, não cumpre integralmente sua função, pois nunca foi concluída, ocasionando um excesso de fluxo veicular nas áreas internas do Centro Histórico.

Os acessos e saídas ocorrem, principalmente, no sentido leste oeste, através do binário de alta capacidade formado pela Avenida Castelo Branco/Avenida Mauá e pela Rua Siqueira Campos/Avenida Júlio de Castilhos e, no sentido norte sul, através das Avenidas Borges de Medeiros e Salgado Filho/João Pessoa. Outros dois pontos de ingresso significativos ocorrem pela Rua Voluntários da Pátria e Avenida Independência.

⟷ Acessos significativos

2 Áreas identificadas por predominância de uso

↔ Movimentos preferenciais / deslocamento de pedestres

■ Concentração de chegadas e saídas / embarque desembarque de passageiros do TC

■ Barreiras



Mapa Síntese da Situação Atual

FATORES QUALIFICADORES

Diversidade Cultural

A localização geográfica de Porto Alegre, a cultura, o nível educacional, a identidade cultural; a capacitação profissional e a capacidade hoteleira podem ser potencializadas para atender a crescente demanda por pólos de eventos no Brasil. Os Eventos são uma alavanca para o turismo, conferindo grande visibilidade aos locais onde são realizados. Complementando a tendência do turismo, calcado nas experiências e vivências, há o turismo cultural, onde a motivação é a Vivência dos locais, do Patrimônio Histórico e dos Eventos Culturais. O Centro Histórico, por si, concentra o centro cultural, de comércio e de serviços do Estado do Rio Grande do Sul, contando, ainda, com a presença do Guaíba, referência paisagística e histórica.

Diversidade Econômica

O Centro Histórico se distingue pela concentração pólos de comércio especializado, que oferecem uma diversidade de produtos não encontrada nos demais centros comerciais da cidade. O Mercado Público é referência e, embora tenha perdido a hegemonia para os novos centros urbanos, ainda existe uma concentração de serviços de saúde.

Diversidade Social

A diversidade é uma característica do bairro, que abriga pessoas de diferentes grupos sociais, com características diferenciadas e únicas, que remetem para a necessidade de um ambiente socialmente heterogêneo e economicamente dinâmico.

FATORES DIFERENCIADORES

Qualidade Ambiental

Garantir que o espaço público e o patrimônio edificado sejam qualificados, mantidos e utilizados adequadamente é fundamental para a reabilitação do Centro Histórico. A poluição visual causada por anúncios e letreiros, a ocupação do espaço público pelo



comércio ambulante, a disposição desordenada do mobiliário urbano, da infra-estrutura aparente e da sinalização e as más condições das edificações enquanto componentes da paisagem, comprometerem a mobilidade, especialmente do pedestre, e prejudicam a ambiência urbana. A grande concentração de edificações listadas como Patrimônio Cultural e a diversidade de usos são fatores positivos e enriquecedores no bairro. Entretanto, a subutilização, o abandono e má conservação de alguns desses imóveis despotencializa, degrada e compromete a ambiência urbana.

Acessibilidade

O transporte coletivo tem a facilidade de acesso como aspecto positivo e a concentração de terminais em vias públicas, a deficiência nas condições de embarque e desembarque e a falta integração entre os sistemas municipais, metropolitanos e outros modais como aspecto negativo. A presença de obstáculos e barreiras físicas no espaço público, a falta de ordenamento dos serviços de carga e descarga, de recolhimento de lixo e da sinalização e a insuficiência de estacionamento são fragilidades a serem combatidas visando, principalmente, à melhoria de mobilidade pedestral e a melhoria da ambiência urbana.

Credibilidade Gerencial

A falta de continuidade dos projetos e programas entre uma gestão e outra constitui uma das grandes dificuldades para a reabilitação do Centro Histórico. Outro fator negativo é não existir, no Orçamento do Município, uma destinação específica para obras de reestruturação que atendam as especificidades da área central. Além disso, a falta de integração e articulação entre as secretarias que atuam naquele setor acaba por dirimir os esforços e os recursos empregados pelo município na manutenção e conservação do Centro Histórico.

Segurança

A imagem negativa do Centro Histórico referente à questão da segurança está diretamente relacionada à ambiência e a segregação econômica e social. Atuar na qualificação ambiental, na integração econômica e social e nos mecanismos de controle da Segurança Pública é fundamental positivar a imagem da área central.



ESTRATÉGIA



A

Estratégia pode ser entendida como a descrição da forma estabelecida para atingir a Visão de Futuro em um prazo pré-estabelecido de 10 anos, através de Direcionadores Estratégicos traduzidos em Objetivos Estratégicos.

Estabelecer estratégias é absorver as aprendizagens dos dirigentes, suas experiências pessoais e as experiências de outros atores, sintetizando-as na visão da direção a ser seguida.

O mapa estratégico é um instrumento de síntese da Estratégia, alinhando os seus componentes. Sua finalidade é “estabelecer quais serão os caminhos, os cursos, os programas de ação que devem ser seguidos para alcançar os objetivos ou resultados.

VISÃO E MISSÃO

A Visão para o Centro, numa perspectiva de 10 anos é:

“Ser reconhecido como pólo de atração turística, cultural, comercial e de serviços em âmbito nacional e internacional.”

E a Missão:

“Ser referência turística e cultural, pólo comercial e de serviços diferenciados capaz de atrair novos usuários e moradores.”

DIRECIONADORES

Promoção da Imagem

Reverter a Imagem Negativa que é atribuída ao Centro Histórico devido à degradação do ambiente urbano, à falta de segurança e à marginalização social, recuperando, fortalecendo e difundindo a identidade histórica, social e cultural do setor.

Qualificação do espaço urbano

Recuperar, proteger e difundir o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e urbanístico, reforçando o Centro Histórico como principal referencial turístico e cultural da cidade. Melhorar a qualidade ambiental para garantir a integração social e o pleno desenvolvimento de suas atividades.

Fortalecimento da dinâmica funcional

Revitalizar as atividades econômicas, turísticas, culturais e residenciais, fortalecendo o Centro Histórico como o bairro da diversidade econômica e social.

Missão

Ser turística e cultural, pólo comercial e de serviços diferenciados

Visão

Ser reconhecido como pólo de atração turística, cultural, comercial e de serviços em âmbito nacional e internacional

Fatores críticos de sucesso

Qualificadores:

Diversidade Cultural
Diversidade social
Diversidade econômico

Diferenciadores:

Segurança
Qualidade ambiental
Acessibilidade
Credibilidade gerencial

Direcionadores

Promoção da Imagem

Qualificação do espaço urbano

Fortalecimento da dinâmica funcional

Objetivos estratégicos

Fortalecer a diversidade social

Recuperar e manter as edificações

Recuperar e manter os espaços abertos

Promover a reabilitação de áreas deprimidas

Potencializar a diversidade de atividades

Assegurar a Sustentabilidade do plano

Diretrizes

Divulgar os aspectos positivos do Centro

Incentivar a recuperação e manutenção do patrimônio cultural

Qualificação da manutenção, conservação e limpeza do espaço público

Gerar / otimizar a conectividade com áreas adjacentes

Fortalecer as atividades culturais e turísticas

Estabelecer um processo de planejamento e gestão contínuo e participativo

Criar ambiente favorável à segurança pública

Qualificar as edificações em sua relação com o ambiente urbano

Estruturar e qualificar o sistema de espaços abertos

Reconversão de quarteirões e imóveis subutilizados

Incentivar o uso residencial

Fortalecer os "pólos" de comércio e de serviços especializados

Desenvolver e manter o comprometimento dos agentes sociais

Fortalecer ações de integração social dos moradores de rua

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Fortalecer a diversidade social

Promover a diversidade social no Centro Histórico pressupõe reverter sua imagem negativa, qualificando, especialmente, a segurança e os espaços abertos, destacando seus valores sociais e culturais. São também fundamentais ações de reintegração econômica e social e uma atuação integrada entre a segurança pública e privada.

Recuperar e manter as edificações

Preservar e valorizar o patrimônio construído, importante componente da dinâmica urbana, constituído por 11% dos imóveis do Centro Histórico, sendo 10% inventariados de estruturação e 1% tombados. Estimular a conservação do bem patrimonial, permitindo usos e intervenções adequadas, incentivando atividades associadas aos bens de interesse cultural que evitem os processos de deterioração. É imprescindível buscar a valorização dos aspectos históricos, agregando um caráter cultural às atividades nele desenvolvidas.

Recuperar e manter os espaços abertos

O espaço urbano percebido e utilizado pelos cidadãos porto-alegrenses foi sofrendo, ao longo do tempo, distintos tipos de degradação, resultado de intervenções desarticuladas e sem visão estratégica, além de poucos investimentos, tanto públicos quanto privados. Atuar sobre o espaço público, gerando uma identidade visual, qualificando o mobiliário urbano e promovendo ações diferenciadas de "faxina", para criar um ambiente favorável



à qualidade de vida dos moradores e dos usuários e motivar a iniciativa privada a executar melhorias, tanto no espaço público quanto no privado urbano.

Promover a reabilitação de áreas deprimidas

Do total dos imóveis do Centro Histórico, 10% estão subutilizados sendo que 4% semi-ocupados e 6% desocupados. Determinados quarteirões concentram esses imóveis, indicando a necessidade de projetos especiais de transformação urbanística, com diretrizes de uso e ocupação do solo diferenciadas, capazes de gerar conectividade e integração com as áreas adjacentes.

Potencializar a diversidade de atividades

O Centro Histórico é caracterizado pela diversidade de atividades comerciais, de serviços, institucionais e culturais. Consolidar este espaço plural, fortalecendo as atividades existentes, inclusive a atividade residencial, fortalecerá o turístico, atraindo novos usuários e moradores.

Assegurar a Sustentabilidade do plano

A atuação no Centro Histórico segue um sentido de oportunidade, com característica pontual, e não os vetores de orientação de um plano estratégico e contínuo, com foco na reabilitação de toda a área. É fundamental criar mecanismos de gerenciamento para coordenar e articular tarefas, tanto com os órgãos da administração pública quanto com o setor privado.



FOTO ?

FOTO ?

PLANOCONCETUAL



Plano Conceitual é o resultado da análise, edição e alinhamento dos resultados obtidos no Workshop desenvolvido com as universidades, que teve como foco a Estruturação Física e Funcional da Área Central. Caracteriza-se pela formulação e consolidação de diretrizes gerais e específicas capazes de orientar a seleção de ações e projetos de intervenção no Centro Histórico de Porto Alegre.

As diretrizes foram avaliadas considerando sua viabilidade técnica e econômica, tanto a nível temporal quanto de impacto sobre os objetivos estratégicos consolidados pelo Mapa Estratégico. Por ter um caráter urbanístico projetual, o Plano Conceitual está mais diretamente relacionado com os seguintes Objetivos Estratégicos:

- Recuperar e manter as edificações;
- Recuperar e manter os espaços abertos;
- Promover a reabilitação de áreas deprimidas;
- Potencializar a diversidade de atividades.



FOTO ?



LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

1. Confirmação e Desenvolvimento das características de “Zonas de Usos” identificadas no Centro Histórico

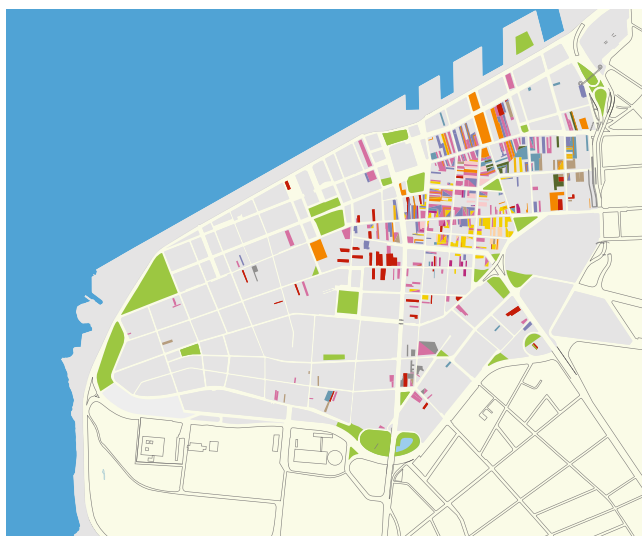
Quanto à abrangência de utilização, são identificadas, basicamente, uma área Área de uso Regional e uma Área de uso Local. O reconhecimento das particularidades de cada setor, como a intensidade e a diversidade de uso, deverá apontar estruturas de apoio específicas que dêem sustentabilidade às atividades desenvolvidas em cada área, servindo de embasamento para definição das diretrizes de intervenção

A Área de uso Regional é caracterizada pela concentração dos principais equipamentos institucionais e culturais da cidade. Seus limites vão além do Bairro Centro Histórico, incorporando parte do Centro Administrativo, o Parque Harmonia e a Orla do Guaíba.

2. Potencialização da diversidade de atividades

Esta diretriz é um desdobramento das “Zonas de Uso”, com enfoque mais específico. Identifica zonas de uso por predominância de atividades e vocações preferenciais, objetivando potencializar e fortalecer a identidade de cada uma das zonas identificadas:





Comércio

- Artigos Odontológicos
- Eletrodomésticos
- Couro e Calçados
- Vestuário
- Antiquários
- Cosméticos
- Artesanato
- Óticas
- Livrarias e Sebos
- Aviamentos e Tecidos
- Eletrônicos e Informática
- Centros Comerciais e Shoppings

Zona de Comércio e Serviços

A **Humanização** tem como objetivo principal qualificar o espaço público e reduzir o impacto ambiental. Pensar e efetivar áreas de permanência (nas praças) para descanso que oportunizem a percepção da qualidade do espaço circundante.







O acesso e o estacionamento do veículo particular de forma facilitada e equacionar o trânsito e estacionamento dos veículos de carga e descarga, de abastecimento e de coleta de resíduos dos estabelecimentos comerciais, agregando condicionantes que privilegiem o pedestre, Tornar o espaço para circulação peatonal mais confortável e garantir a Acessibilidade Universal.

A atenção com espaço privado, em relação à manutenção e o impacto das atividades implantadas nas edificações, complementa a ambiência do espaço público através de um regramento diferenciado para a implantação dos Veículos de Publicidade.

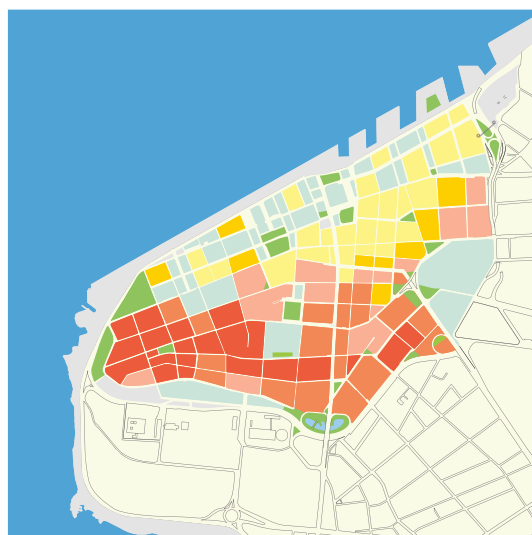


Zona Institucional e Cultural

Atividades Culturais e Institucionais

 Teatros	 Bibliotecas	 Cinemas
 Museus	 Centros Culturais	 Propriedades Públicas

A **Dinamização** envolve, principalmente, a articulação e sistematização das agendas dos eventos dos Equipamentos Culturais, proporcionando entretenimento contínuo e de qualidade. Para potencializar esta proposta é importante adequar e qualificar o espaço público, criando uma rede entre as atividades culturais, de turismo e de lazer.



Mapa de Usos Residencial/Comercial
(proporção entre a área total
construída residencial em relação
a área total construída comercial)

- 0%
- de 0% a 20%
- de 20% a 40%
- de 40% a 60%
- de 60% a 80%
- de 90 a 100%

Zona Residencial

A **Preservação** das características de conforto ambiental urbano, com baixos níveis de ruído e pouca circulação de veículos que mantêm os moradores nesta área, é essencial para atrair novos moradores, fortalecendo e renovando atividades comerciais típicas de bairro.

A deficiência de estacionamentos é um dos principais problemas. Apenas 13% dos imóveis do setor possuem estacionamento na própria edificação. Existem 12.000 economias sem nenhuma vaga, sendo que apenas 2.700 vagas são oferecidas através de 10 Edifícios Garagem (1.500 vagas) e 50 terrenos com estacionamento (1.200 vagas).

Aprimorar a acessibilidade pedestral, por transporte coletivo e particular, transpondo a barreira natural criada pela topografia acidentada do Centro Histórico e pela estrutura viária histórica, configurada por vias estreitas, de forma a favorecer o deslocamento entre as zonas, potencializa a área, por agregar conforto e atratividade. É necessário otimizar a implantação do mobiliário urbano e requalificar a pavimentação.

3. Concretização de um sistema de Espaços Abertos

Muitos espaços do Centro Histórico, como praças, parques e vias, são elementos orientadores no tecido urbano, destacando-se por seus valores paisagísticos e simbólicos. Atuar sobre o espaço público, gerando uma identidade, cria um ambiente favorável à qualidade de vida dos moradores e dos usuários.

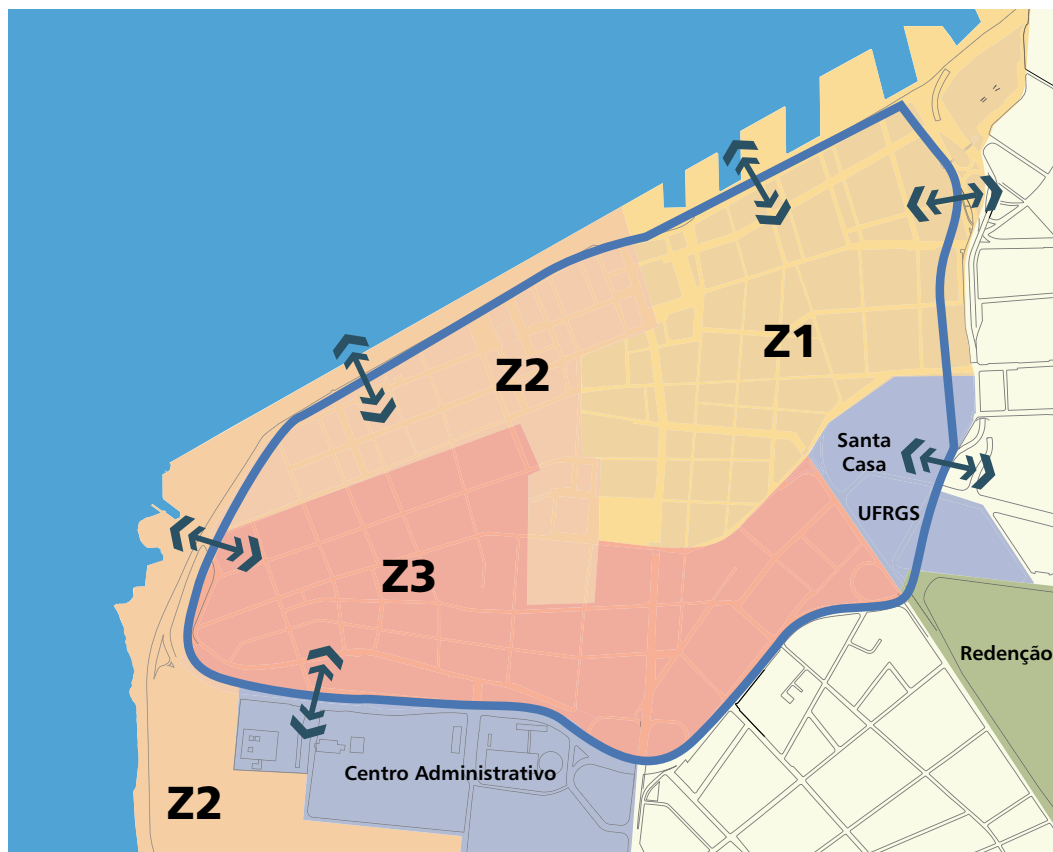
Pólos atratores criam eixos polarizadores de fluxos entre si. Os deslocamentos naturais podem e devem ser potencializados através de projetos que estabeleçam uma identidade própria, facilmente identificável pelos usuários, tendo como pressupostos a acessibilidade universal, o ordenamento e a qualificação do mobiliário urbano, da vegetação, dos passeios, das edificações, dos veículos de divulgação, da sinalização turística, entre outros, promotores da ambiência urbana qualificada.



1. Estação Rodoviária
2. Mercado Público
3. Praça da Alfândega
4. Usina do Gasômetro
5. Centro Administrativo
6. Praça da Matriz
7. Santa Casa / UFRGS

4. Integração do tecido urbano do Centro Histórico com as áreas adjacentes;

É diretriz essencial para a revitalização do Centro Histórico e das áreas adjacentes a coesão entre os diferentes tecidos, viabilizada através de conexões qualificadas que possibilitem um franco e efetivo deslocamento entre eles, tanto veicular quanto peatonal.



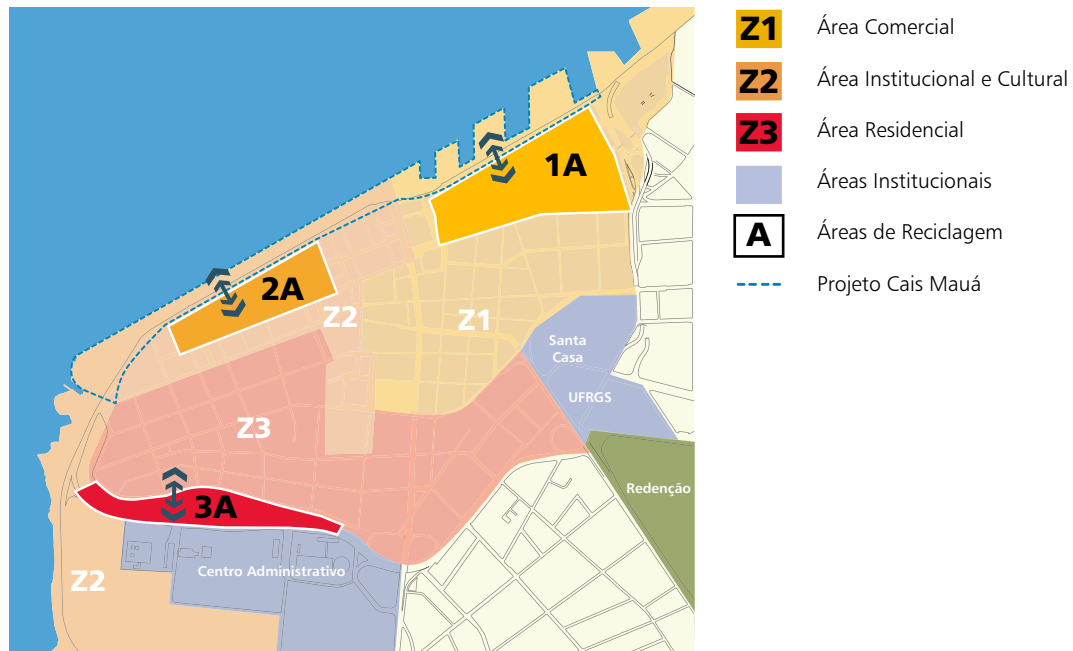
LINHAS ESPECÍFICAS DE ATUAÇÃO

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Direcionamento e acompanhamento da ocupação do solo privado, assegurando a distribuição espacial das atividades e da densificação, tendo como balizadores a ambiência e a paisagem urbana pré-existente. Os objetivos são complementar e otimizar a estrutura urbana existente e adequar as novas edificações à paisagem urbana.

Linhas de Atuação

A. Renovação e reconversão de áreas subutilizadas – Projetos especiais (operações privadas):



Efetivar os estoques remanescentes na área central exige a utilização de projetos especiais de transformação urbanística, com diretrizes de uso e ocupação do solo diferenciadas, capazes de gerar conectividade e integração com as áreas adjacentes.

É necessário buscar instrumentos de incentivo a novas edificações e a reciclagem de uso, potencializando as atividades identificadas em cada zona.

Considerando a valorização da área do Projeto Cais Mauá e a disponibilidade de áreas e oportunidades de projeto, foram identificadas três áreas com potencial de renovação, a partir de critérios como o potencial construtivo disponível em terrenos e imóveis de até 3 pavimentos, contíguos uns aos outros, a ocupação e o estado de conservação dos imóveis (semi-ocupado, desocupado ou com estacionamentos provisórios):

- **Revitalização do Cais Mauá – Armazéns e docas** - Considerado elemento-chave na reabilitação da área central, este projeto tem o perfil para ser o deflagrador de uma série de movimentos, pois o seu caráter multidisciplinar interfere em quase todas as áreas temáticas afetas ao Centro Histórico.



É embasado pela sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental e deve gerar um incremento da atividade turística no Centro Histórico, a valorização imobiliária e incremento de novos pólos de lazer, com possível expansão do uso residencial, comercial e de serviços.

- **Z1-A** - Oportunidade de substituição das edificações provisórias, priorizando a atividade comercial e de serviços especializados: Área com concentração de terrenos não edificados com estacionamentos provisórios, imóveis subutilizados e em estado de conservação ruim. Sua valorização e renovação está diretamente ligada à efetivação do Projeto Cais Mauá, devendo estabelecer uma conexão franca e eficiente, além de uma integração funcional.
- **Z-2A** - Oportunidade de complementação do tecido urbano com novas edificações nos lotes não edificados ou com edificações provisórias, potencializando as atividades de lazer, cultura, turismo e suas atividades complementares (hotéis, restaurantes, etc.): Área com concentração de imóveis subutilizados e terrenos não edificados utilizados como estacionamento. Sua valorização e renovação, assim como na Z-1ª, está diretamente ligada à efetivação do Projeto Cais Mauá, devendo estabelecer uma conexão franca e eficiente, além de uma integração funcional.
- **Z-3A** - Oportunidade de reurbanização com reciclagem de uso. Área de renovação, com estímulo ao uso residencial, predominante



FOTO ?

na Zona Z3, a partir do parcelamento do solo e abertura ou extensão de vias visando a de complementação viária do Centro Histórico e a ligação mais franca com a Orla e o Parque Harmonia. Para efetivar esta reurbanização é necessário articular, através de Operações Urbanas, uma realocação das instituições e o aproveitamento econômico dos lotes.

B. Renovação e reciclagem de uso de lotes e edificações subutilizadas e preservação do patrimônio cultural edificado

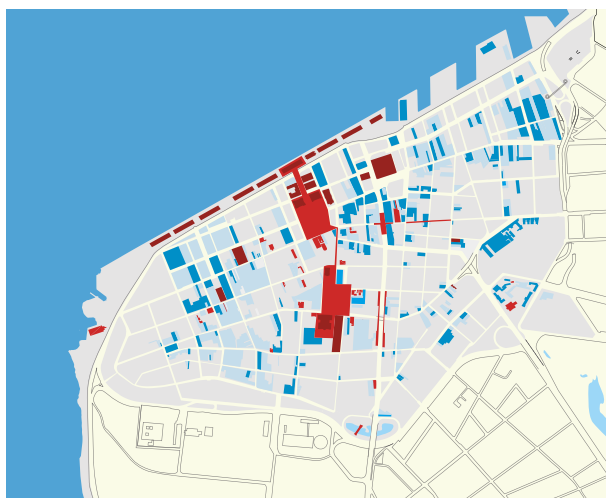
Incentivar ações que efetivem a preservação com sustentabilidade econômica, agregando o caráter cultural às atividades econômicas, através de programas de incentivos por agrupamentos de atividades, de divulgação e associativismo, entre outros, gerando uma mudança no “olhar” sobre o patrimônio cultural.

Outro aspecto a ser considerado, no que tange o patrimônio, é a proposição de regras de uso e ocupação do solo adequadas às Áreas de Interesse Cultural – AICs, parte integrante da Revisão do PDDUA que está em fase de avaliação na Câmara de Vereadores.

Como o Centro Histórico tem um farto acervo de imóveis de interesse cultural distribuídos por todo o território - aproximadamente 290 imóveis são Inventariados de Estruturação ou Tombados, 11% do total das edificações da área central, totalizando 3.000 economias e 70.000m² de área construída, é fundamental efetuar uma avaliação mais detalhada destas proposições frente às diretrizes gerais do Plano de Reabilitação da Área Central.



FOTO ?



- Bens Tombados
- Sítio Histórico Tombado - IPHAN
- Inventariados de estruturação
- Inventariados de Compatibilização outubro 2009



Imóveis Subutilizados e em obras Terrenos com Estacionamento

- Não edificado
- Em obras
- Estacionamentos
- Imóveis semiocupados
- Imóveis desocupados

2. ESPAÇOS ABERTOS

Áreas e conexões urbanas caracterizadas por estruturas de apoio tais como a infra-estrutura aparente, o mobiliário urbano e os veículos de publicidade que compõem o espaço visual urbano. Os objetivos são incrementar os potenciais culturais e ambientais, distinguir conexões referenciais no tecido urbano e potencializar as áreas verdes (lazer-recreação);



1. Parque Harmonia
2. Praça Júlio Mesquita
3. Praça Brigadeiro Sampaio
4. Praça Alto da Bronze (General Osório)
5. Praça Gregório de Nadal
6. Praça da Matriz
(Marechal Deodoro da Fonseca)
7. Praça da Família Imigrante
8. Praça Alfândega
9. Praça Açorianos
10. Praça General Braga Pinheiro
11. Praça General Daltro Filho
12. Praça XV de Novembro
13. Praça Montevidéu
14. Praça Revolução Farroupilha
15. Praça Marquesa de Sevigne
16. Praça Salvador Allende
17. Praça Raul Pilla
18. Praça Conde de Porto Alegre
19. Praça Campos Sales
20. Praça Otávio Rocha
21. Largo Archimedes Fortini
22. Praça Argentina
23. Praça Dom Feliciano
24. Praça Osvaldo Cruz
25. Redenção (Parque Farroupilha)
26. Largo Edgar Koetz

— Percursos Temáticos

— Conexões Referenciais nível 2

→ Acessos significativos

— Conexões Referenciais nível 1

○ Ingresso significativos

— Áreas de reformulação paisadística

Linhas de Atuação

A. Potencialização paisagística das conexões referenciais do tecido urbano e dos ingressos significativos do Centro Histórico;

Criar uma identidade própria entre as conexões referenciais, facilmente identificável pelos usuários, com acessibilidade universal, ordenando e qualificando o mobiliário urbano, a vegetação (utilizar critérios paisagísticos e normativos para plantio e manejo), os passeios (conferir unidade, restaurar e manter), as edificações, os veículos de divulgação, a sinalização orientadora e turística, entre outros, de forma a promover e fortalecer a imagem e o Patrimônio Cultural do Centro Histórico através da ambiência urbana e motivar a iniciativa privada a executar melhorias, tanto no espaço público quanto no privado.

Foram identificados cinco pontos de ingresso significativos que deverão, através de projetos de reconfiguração dos espaços, caracterizar uma marcação do ingresso a um ambiente diferenciado no tecido urbano:

1. Avenida Castelo Branco, Complexo Viário da Rodoviária e Largo Edgar Koetz;
2. Avenida Independência e Praça Dom Feliciano;
3. Avenida João Pessoa – Praças Argentina, Raul Pilla, Conde de Porto (Antiga Praça do Portão) Alegre e Campos Sales;
4. Avenida Borges de Medeiros, Praça dos Açorianos e General Braga Pinheiro;
5. 1ª Perimetral, Praças Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio e entorno da Usina do Gasômetro.



FOTO ?

B. Potencialização paisagística de percursos temáticos

Incentivo e consolidação de novos ou antigos agrupamentos de atividades culturais, de comércio e serviços no Centro Histórico, através da identificação de características diferenciadas e únicas, da qualidade dos produtos e da promoção e fortalecimento da imagem através de marketing associado à transformação do ambiente. Como exemplos de percursos específicos estão o Corredor Cultural (Andradas e Sete de Setembro) e Caminho dos antiquários (Marechal Floriano e Praças Daltro Filho).

C. Urbanização e restauração das áreas verdes

A distribuição das Praças no Centro Histórico não é homogênea. Existem “núcleos” nas praças com características espaciais, tipos de usuários e atividades análogas que refletem as etapas da evolução urbana de Porto Alegre, diferenciação a ser considerada ao restaurar e implementar áreas verdes do Centro Histórico.

O aspecto mais oneroso da manutenção é a compensação do desgaste dos elementos construídos e naturais das praças e parques, ocasionado por uso intenso, característico da área central. O Mobiliário



FOTO ?



FOTO ?

Urbano deve ser pensado como um sistema capaz de criar uma linguagem homogênea e de baixo impacto na paisagem. Orientar o manejo da vegetação existente e a introdução de novas espécies vegetais dentro de critérios técnicos e paisagísticos, em concordância e harmonia com os demais elementos integrantes dos espaços propicia melhores condições de salubridade, segurança e uso dos espaços abertos.

A urbanização do Complexo Viário da Rodoviária e Largo Edgar Koetz, associado a um projeto viário de transposição da Avenida Conceição deverá implementar um novo espaço de uso público, capaz de proporcionar maior integração entre o Centro Histórico e o Quarto Distrito.

A possibilidade de implementação de um Complexo de lazer, cultura e turismo com característica de uso local e regional, através da integração das praças Brigadeiro Sampaio, Júlio Mesquita e entorno da Usina do Gasômetro é reforçada pelo Projeto de Revitalização do Cais Mauá.

3. MOBILIDADE

A Mobilidade é vinculada à circulação e ao transporte e as estruturas que viabilizam estas funções, tais como Centros de Transbordo, Malha Viária e Estacionamentos. Os objetivos são reduzir o impacto de veículos na área central, melhorar a acessibilidade veicular e melhorar a acessibilidade do pedestre.

Linha de Atuação

A. Otimização do transporte coletivo de massa e redução do número de terminais de transbordo

Envolve desenvolver uma solução de transporte de massa que contemple as demandas do Transporte Coletivo da cidade sem afetar, de forma negativa, a ambiência do Centro Histórico.

Neste sentido, projetos como a Linha 2 do Metrô e o Projeto Portais da

FOTO ?

Cidade devem se articular com o Plano de Diretrizes. Com estes dois projetos será possível reduzir a quantidade de transbordos no Centro Histórico tendo, como consequência direta, a possibilidade da liberação dos espaços públicos ocupados com terminais de embarque e desembarque de passageiros.

Será necessário reurbanizar e qualificar essas vias visando à melhoria ambiental, através do alargamento de passeios, reconfiguração do mobiliário urbano e adequação à acessibilidade universal, após a retirada dos terminais. Exemplo mais ilustrativos desta situação são as Avenidas Salgado Filho e Borges de Medeiros.

A. Complementação das conexões com as áreas adjacentes: transposição da 1ª Perimetral e demais barreiras

Efetivar o anel perimetral do Sistema Viário Principal e as estruturas qualificadoras da transição entre a cidade que se expandiu e o antigo núcleo histórico caracterizado pelos limites do Bairro Centro Histórico. As seguintes ações são fundamentais:



FOTO ?

- » Rebaixamento parcial da Avenida Mauá - trecho Sepúlveda / Usina – visando à conectividade com o Cais Mauá;
- » No complexo viário da Rodoviária – Complementação do sistema da 1ª Perimetral, permitindo maior fluidez e permeabilidade para todos os modais, privilegiando o Transporte Coletivo.
- » No complexo viário da Santa Casa – Complementação do sistema 1ª Perimetral através de solução subterrânea, permitindo maior fluidez e permeabilidade.

A Integração da borda sul do Centro Histórico com o Centro Administrativo, a Orla e o Parque Harmonia, será efetivada através da abertura e da complementação de vias, viabilizada pelo desmembramento dos quarteirões do DEP, CIENTEC e adjacências.



B. Implementação do Plano de Estacionamentos públicos e privados

As alternativas de Estacionamento Público necessitam complementação para absorver a demanda do Centro Histórico. Uma política de estacionamentos deve ser capaz de minimizar os conflitos gerados pela maioria dos estacionamentos privados, instalados em terrenos baldios, em imóveis subutilizados ou deteriorados que contribuem para a degradação do espaço urbano.

A ocupação subterrânea do espaço público é a forma preferencial para instalação destes equipamentos.

FOTO ?

Especialmente junto às áreas de uso mais intenso. Alguns locais alternativos são propostos: Junto à Estação Rodoviária à Usina do Gasômetro, ao Terminal Parobé.

C. Implementação de Plano de carga e descarga e coleta de lixo – Zonas Z1 e Z2;

Para viabilizar e fortalecer as atividades comerciais, de serviços, culturais e institucionais é necessário organizar um sistema de carga e descarga prevendo locais, normas e horários diferenciados para estes serviços de apoio.

D. Estruturação da micro acessibilidade

A concentração e a proximidade das diversas atividades estimulam o deslocamento peatonal - 58.000 pessoas acessam o centro a pé. Incentivar e privilegiar este modal de deslocamento garante a vitalidade do comércio, atraindo mais diversidade

de comércio e serviços. Para direcionar esta afirmação, é necessário manter e renovar os passeios e os espaços de circulação em geral, adequá-los à legislação de acessibilidade e configurar o Sistema de Mobiliário Urbano assim como a abertura de vias para tráfego controlado de veículos particulares.

Ofertar transporte coletivo que atenda as demandas específicas do morador do Centro Histórico e dos usuários em geral, com linhas circulares atendidas por veículos adequados, rotas otimizadas, articuladas a um Sistema de Transporte de Massa, que garantam periodicidade e conectividade a todos os pontos da área central.



Mapa Síntese do Plano Conceitual












- | | | | |
|---|---|---|--|
|  | Áreas de reciclagem |  | Estações do Trensurb e Metrô |
|  | Áreas de reformulação paisagística |  | Estação Metropolitana e Intermunicipal |
|  | Conexões referenciais |  | Transposição da 1ª Perimetral |
|  | Vias com restrição veicular preferência ao pedestre |  | Área do Projeto Cais Mauá |
|  | Eixo de Transporte Coletivo |  | Área de Uso Local |
| | |  | Área de Uso Regional |

FOTO ?

PLANO OPERACIONAL



Plano Operacional visa organizar as ações implementadas ou a implementar a partir da visão estratégica para reabilitação do Centro Histórico.

A definição de uma Estrutura Operacional que efetive a Estratégia explicitando claramente o conjunto de medidas e projetos a seguir e o seu impacto sobre os objetivos implica que o Plano Estratégico de Reabilitação da Área Central assuma a dimensão de projeto de intervenção sobre um espaço.

A Estrutura Operacional do Plano Estratégico no entanto tem um nível de flexibilidade e mutabilidade significativa em relação a sua Estrutura Conceitual. Por esta razão o conjunto de Macroações presentes neste Plano deverá ser entendida como um quador em aberto, sujeito a reformulações que deverão respeitar as diretrizes estratégicas aqui definidas.

MACROAÇÃO 1 - COMUNICAR

- Conscientização e divulgação do Centro Histórico

Objetivos:

Concientizar, sensibilizar e difundir a importância do patrimônio, incentivando sua valorização e preservação assim como a participação e comprometimento da sociedade.

MACROAÇÃO 2 - TRATAR A IMAGEM SEGURANÇA

- Apoio a ações de Segurança
- Apoio a ações de Integração, inclusão social
- Apoio a ações de Fiscalização – comércio ambulante, catadores,...

Reverter a imagem negativa atribuída ao Centro Histórico devido à degradação do ambiente urbano, à sensação de insegurança e à marginalização social, recuperando, fortalecendo e difundindo sua identidade histórica, social e cultural.

Promover a diversidade social no Centro Histórico pressupõe reverter sua imagem negativa, qualificando, especialmente, a segurança e os espaços abertos, destacando seus valores sociais e culturais. São também fundamentais ações de reintegração econômica e social e uma atuação integrada entre a segurança pública e privada.

MACROAÇÃO 3 - CONSERVAR O AMBIENTE

- Apoio a ações de Fiscalização – Edificações, VDs, passeios ...
- Serviços de manutenção diferenciada (limpeza, iluminação,...)

O espaço urbano percebido e utilizado pelos cidadãos porto-alegrenses foi sofrendo, ao longo do



tempo, distintos tipos de degradação, resultado de intervenções desarticuladas e sem visão estratégica, além de poucos investimentos, tanto públicos quanto privados. Atuar sobre o espaço público, gerando uma identidade visual, qualificando o mobiliário e promovendo ações diferenciadas de “faxina”, para criar um ambiente favorável à qualidade de vida dos moradores e dos usuários e motivar a iniciativa privada a executar melhorias, tanto no espaço público quanto no privado urbano.

Diretrizes:

1. Qualificar a manutenção, conservação e limpeza do espaço público;
2. Qualificar as edificações em sua relação com o ambiente urbano.

MACROAÇÃO 4 - MELHORAR O AMBIENTE

- Qualificação e recuperação das edificações
- Qualificação, recuperação dos Espaços abertos
- Melhorias da mobilidade e acessibilidade

Preservar e valorizar o patrimônio construído, importante componente da dinâmica urbana, constituído por 11% dos imóveis do Centro Histórico, sendo 10% inventariados de estruturação e 1% tombados. Estimular a conservação do bem patrimonial, permitindo usos e intervenções adequadas, incentivando atividades associadas aos bens de interesse cultural que evitem processos de deterioração. É imprescindível buscar a valorização dos



aspectos históricos, agregando um caráter cultural às atividades nele desenvolvidas.

Diretrizes:

1. Incentivar a recuperação e manutenção do patrimônio histórico-cultural;
2. Estruturar e qualificar o sistema de espaços abertos.

MACROAÇÃO 5 - PROMOVER ATIVIDADES

- Promoção das atividades – marketing territorial
- Promoção da cultura, lazer e turismo

Incrementar as atividades econômicas, turísticas, culturais e residenciais, fortalecendo o Centro Histórico como o bairro da diversidade econômica e social.

O Centro Histórico é caracterizado pela diversidade de atividades comerciais, de serviços, institucionais e culturais. Consolidar este espaço plural, fortalecendo as atividades existentes, inclusive a atividade residencial, fortalecerá o turístico, atraindo novos usuários e moradores.



Diretrizes:

1. Fortalecer as atividades culturais e turísticas;
2. Fortalecer os “pólos” de comércio e de serviços especializados;
3. Incentivar o uso residencial.

MACROAÇÃO 6 - RENOVAR

- Projetos especiais (Portais, Porto, Z1, 2 3, Usina e rodoviária, bonde,...)

Do total dos imóveis do Centro Histórico, 10% estão subutilizados sendo que 4% semi-ocupados e 6% desocupados. Determinados quarteirões concentram esses imóveis, indicando a necessidade de projetos especiais de transformação urbanística, com diretrizes de uso e ocupação do solo diferenciadas, capazes de gerar conectividade e integração com as áreas adjacentes.

Diretrizes:

1. Gerar e otimizar a conectividade com áreas adjacentes;
2. Reconverter os quarteirões e imóveis subutilizados.



FOTO ?

FOTO ?

PLANODEGERENCIAMENTO



Plano de Gerenciamento visa dar sustentabilidade a implementação das ações e projetos através da articulação e empenho dos diversos atores envolvidos.

MACROAÇÃO 7 - SUSTENTAR

- Revisão, compilação e complementação da Legislação (regime urbanístico - AICs, passeios, mobiliários, VDs, Código edificações _ elementos de fachadas, incentivos,...

MACROAÇÃO 7 - IMPLEMENTAR

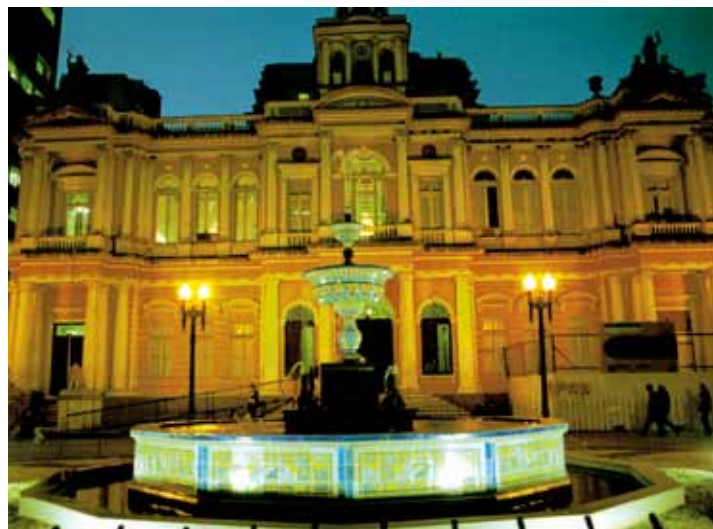
A atuação no Centro Histórico segue um sentido de oportunidade, com característica pontual, e não os vetores de orientação de um plano estratégico e contínuo, com foco na reabilitação de toda a área. É fundamental criar mecanismos de gerenciamento para coordenar e articular tarefas, tanto com os órgãos da administração pública quanto com o setor privado.

Diretrizes:

1. Estabelecer um processo de planejamento e gestão contínuo e participativo;
2. Desenvolver e manter o comprometimento dos agentes sociais.

A Prefeitura adota um modelo de gestão que combina, de forma integrada, a gestão da estratégia, a gestão de processos e a gestão de conhecimento, o que permite o alinhamento de esforços para alcance da visão de futuro, compartilhando a estratégia para todos os níveis da organização.

O Modelo adota como premissas o conceito de participação cidadã (Governança Solidária Local), a estruturação da organização por eixos de atuação (Visão sistêmica), e a contínua avaliação de resultados. O modelo é gerenciado pelo Portal de Gestão e sustentado por diferentes ferramentas como Mapa Estratégico (gestão da estratégia), Programas de Governo - PPA (execução da estratégia) e Gestão de Processos.



mapa estratégico
com programas
faltando

GESTÃO DA ESTRATÉGIA

Para atender aos desafios a prefeitura se organiza a partir da Visão Sistêmica, que divide a atuação das secretarias e órgãos em eixos de atuação e propõe a criação de estruturas coletivas para discussão das estratégias nos respectivos eixos.

Para explicitar a estratégia, avaliar o desempenho da organização em relação aos respectivos eixos e estabelecer os níveis desejados de desempenho a Prefeitura utiliza o Mapa Estratégico. Para a execução das estratégias foram definidos Programas de Governo. A implementação do Plano de Reabilitação da Área Central deverá compor o Programa Cidade Integrada que tem como objetivo promover a preservação e conscientização ambiental, a urbanização e manutenção dos espaços públicos, garantindo e otimizando a mobilidade urbana, bem como proporcionar as intervenções necessárias para manter o patrimônio cultural da cidade.

O organograma funcional do município há de considerar a necessidade de enfrentar uma rotina de coordenação e articulação de tarefas, tanto com organismos da administração pública como com setores da iniciativa privada, associações civis com a população local, envolvimento indispensáveis para a concretização das ações.

A forma de gestão desejada aponta para o estabelecimento de uma Unidade Executora do Projeto que permita estabelecer mecanismos de comunicação mais abertos e diretos. A mesma deve integrar-se ao processo de planejamento e modalidades de administração do orçamento do município caracterizado por:

ARTICULAÇÃO ENTRE AS DISTINTAS ADMINISTRAÇÕES

- Comissões técnicas
- Comissões especiais

ARTICULAÇÃO COM A POPULAÇÃO USUÁRIA

- Fóruns de Planejamento – RP 01
- Orçamento Participativo – ROP 16
- Conselhos – CMDUA e COMPHAC

Necessário mais 1 página de texto ou colocar fotos no meio, pois sobrou essa página em branco, para fechar o valor de páginas no orçamento.

CRÉDITOS

- Prefeitura Municipal de Porto Alegre
- Prefeito José Fogaça
- Secretaria do Planejamento Municipal - SPM
- Secretário Marcio Bins Ely

SECRETARIAS PARTICIPANTES:

- Secretaria de Planejamento Municipal - SPM
- Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Smam
- Secretaria Municipal da Cultura - SMC
- Secretaria Municipal de Obras e Viação - Smov
- Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio - Smic
- Secretaria Especial de Acessibilidade e Inclusão Social - Seacis
- Secretaria Municipal de Turismo - SMTUR
- Procuradoria Geral do Município - PGM
- Empresa Pública de Transporte e Circulação - EPTC
- Gestão
- Governança

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Edição: xxxx

Planejamento Gráfico e finalização: Capella Design - www.capelladesign.com.br

Fotografias: Banco de imagem da Prefeitura

Revisão: xxxx

Tiragem: xxxx

Impressão: xxxxx